

Pomi Frutas divulga resultados do 2T16 e 1S16

Fraiburgo, 12 de agosto de 2016 – A Pomi Frutas S.A.(BM&FBovespa: FRTA3) – “Pomi Frutas ” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2016 (2T16 e 1S16). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

	2T16	1T16	2T15	T/T(%)	A/A(%)	1S16	1S15	A/A(%)
Receita Líquida	12.608	11.325	10.088	11,3%	25,0%	23.933	17.574	36,2%
CMV	-12.640	-9.910	-13.906	27,5%	-9,1%	-22.550	-24.102	-6,4%
Lucro (Prejuízo) Bruto	-32	1.415	-3.818	-102,3%	-99,2%	1.383	-6.528	-121,2%
Margem (%)	-0,3%	12,50%	-37,8%	-	-	5,8%	-37,1%	-
Despesas Gerais e Administrativas	-1.456	-1.565	-2.159	-7,0%	-32,5%	-3.021	-3.770	-19,9%
EBITDA	-688	712	-5.205	-	-	24	-8.230	-
Margem (%)	-5,5%	6,3%	-51,6%	-	-	0,1%	-46,8%	-
Resultado Financeiro	-3.235	-3.340	-2.252	-3,1%	43,7%	-6.575	-5.010	31,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-5.663	-3.535	-9.491	60,2%	-40,3%	-9.198	-16.613	-44,6%

Destaques do Período

- A **Receita Líquida** atingiu **R\$12,6 milhões no 2T16**, crescimento de 25,0% em relação aos R\$ 10,1 milhões registrados no 2T15. No acumulado do 1S16, a receita da Pomi Frutas totalizou **R\$23,9 milhões**, crescendo 36,2% em comparação ao 1S15.
- A comercialização da safra 2016 teve início no mês de janeiro. A Companhia comercializou ao longo do primeiro semestre **aproximadamente 12,4 mil toneladas, contra o volume de 20,1 mil toneladas no mesmo período de 2015**. No segundo trimestre de 2016 foram comercializadas 6,9 mil toneladas contra 10,4 mil toneladas no 2T15.
- O **preço médio de venda de nossas frutas** (ex-industrial) no segundo trimestre de 2016 foi de R\$2,60/kg, contra R\$ 1,32/kg no segundo trimestre de 2015, alta de 97%. No primeiro semestre de 2016 o preço médio (ex-industrial) foi de R\$ 2,63/kg contra R\$ 1,36/kg do primeiro semestre de 2015, alta de 93,4%.
- **EBITDA do semestre totalizou 24 mil**, revertendo o EBITDA negativo de R\$8.230 mil reportado há um ano, sendo que este já incorpora as reclassificações realizadas no último balanço anual.
- A **Operação de Aumento de Capital** foi concluída, tendo sido subscritas e integralizadas **2.848.723 novas ações**, resultando em um montante total de **R\$9,5 milhões**.

Mensagem da Diretoria

A administração continua implementando diversas ações que têm por objetivo o aprimoramento da atual situação financeira e econômica da Companhia, com destaque para: (i) nova política de comercialização; (ii) adequação de estrutura; (iii) reestruturação de diversos setores, em especial, da área agrícola, visando obter maior margem de contribuição na safra de 2015/2016; e (iv) reestruturação do perfil da dívida da Companhia.

Nessa safra 2015/16, tivemos um inverno atípico, extremamente quente, seguido de um período intenso e longo de chuvas, reduzindo o rendimento dos pomares. A produtividade da Pomi Frutas nessa safra foi de cerca de 22 toneladas por hectare, em consonância com a quebra verificada a nível nacional. Por outro lado, os preços praticados neste trimestre foram bem superiores àqueles do primeiro trimestre de 2015, justamente em razão da queda relevante na produção nacional, fator que mais que compensou a queda dos volumes comercializados.

Dado esse cenário, a administração da Companhia optou por mudanças na forma de comercialização das frutas, privilegiando os preços e as margens. Em linha com a estratégia de diluição de risco, também está promovendo ajustes que passam pela redução da área de pomares próprios e a realocação da produção em outras regiões geográficas por meio de contratos de fomento. Ainda com relação às despesas com vendas, gerais e administrativas, o trimestre também foi marcado por ajustes na estrutura, com eliminação de níveis hierárquicos e cortes de pessoal, buscando atingir uma estrutura de custos compatível com o atual tamanho e dinâmica das operações da empresa.

Tal estratégia na comercialização mostrou-se acertada e, aliada a um estrito controle de custos, permitiu que a companhia registrasse EBITDA positivo no período.

Desempenho Operacional e Financeiro

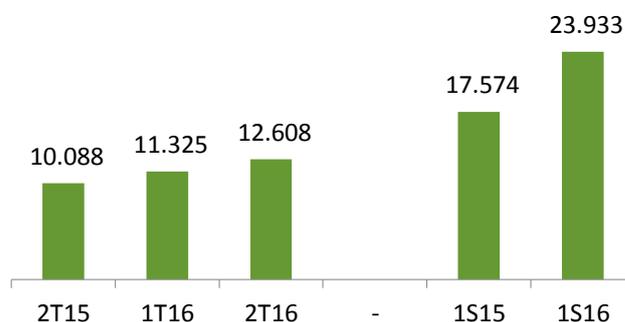
A tabela abaixo apresenta os principais indicadores operacionais da Pomi Frutas no 2T16:

	2T16	1T16	2T15	T/T(%)	S/S(%)	1S16	1S15	S/S(%)
Produção (em mil toneladas)								
Volume in Natura Total	6.861	5.520	10.438	24,3%	-34,3%	12.382	20.086	-38,4%
Volume Indústria	2.311	1.272	3.661	81,7%	-36,9%	3.584	8.194	-56,3%
Preço (em R\$)								
Preço Médio sem Indústria	2,60	2,66	1,32	-2,3%	97,0%	2,63	1,36	93,4%
Preço Médio Total	1,83	2,11	0,92	-13,3%	98,9%	1,95	0,88	121,6%

RECEITAS

A receita líquida do 2T16 foi de R\$12,6 milhões, um aumento de 25,0% em relação ao 2T15. No semestre, a receita alcançou R\$23,9 milhões, aumento de 36,2% em 12 meses, como resultado direto da mudança estratégica que privilegiou a política de maximização de preços, compensando a queda de 38,4% nos volumes no mesmo período.

Receitas (R\$ mil)



O volume comercializado no 2T16 foi de 6,9 mil toneladas (versus 10,5 mil ton. no 2T15). Em termos acumulados do primeiro semestre de 2016, foram comercializadas 12,4 mil toneladas contra 20,1 mil toneladas em 2015, resultado da quebra da safra.

Vale destacar que nesse primeiro semestre de 2016 estão incluídos R\$860 mil referentes à venda de mercadorias (exportação), demonstrando a busca de ampliação do mercado de atuação da Companhia, que retoma seus negócios no mercado internacional.

LUCRO BRUTO

No 2T16 o lucro bruto (Receita Líquida (-) Custo da Mercadoria Vendida) da Companhia atingiu R\$32 mil negativos, comparado a prejuízo bruto de R\$3,8 milhões no 2T15. Em termos acumulados observou-se forte recuperação, com lucro bruto de R\$1,4 milhão no primeiro semestre de 2016 contra R\$ 6,5 milhões de prejuízo bruto no primeiro semestre de 2015.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

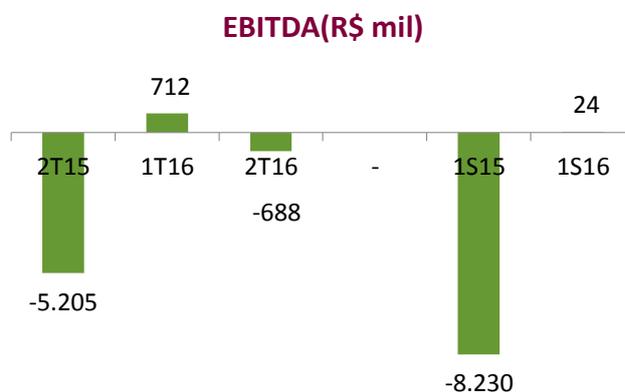
O CMV do primeiro semestre de 2016 apresentou redução nominal de 6,5% na comparação com o equivalente anterior. Já no segundo trimestre de 2016 contra a mesma base de 2015 a redução foi de 9,1%.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Os ajustes já realizados na estrutura corporativa desde o final de 2015, com eliminação de níveis hierárquicos e cortes de pessoal, geraram importante efeito sobre as despesas gerais e administrativas, que apresentaram queda nominal de 32,5% na comparação do 2T16 contra o período equivalente anterior. Em termos semestrais a redução observada foi de 19,9%.

EBITDA

A conjugação dos aspectos anteriormente mencionados fez com que neste trimestre, a Pomi Frutas revertesse em grande medida a tendência dos últimos períodos, apresentando resultado operacional (EBITDA), de R\$688 mil negativos contra um resultado negativo de R\$5,2 milhões no 2T15. Em termos acumulados no primeiro semestre de 2016 obteve-se um EBITDA positivo de R\$24 mil contra resultado negativo de R\$ 8,2 milhões no primeiro semestre de 2015.



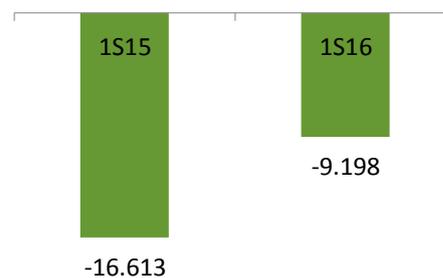
RESULTADO FINANCEIRO

As despesas financeiras cresceram 33,7% no primeiro semestre de 2016 contra o mesmo período anterior, decorrente de juros e despesas sobre o endividamento, que está em grande parte vinculado à variação da TJLP.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

Em função do acerto da estratégia de comercialização, privilegiando preços e margens, aliado ao estrito controle de custos e despesas, a Pomi Frutas a reduziu a perda líquida em 44,6% quando comparamos o 1S16 com o 1S15, mesmo diante de cenário adverso. O prejuízo líquido do semestre foi de R\$9,2 milhões, comparado a R\$16,6 milhões no 1S15.

Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)



ENDIVIDAMENTO TOTAL

O endividamento total da Companhia encerrou o trimestre em R\$61,6 milhões. Destes empréstimos R\$51,2 milhões são oriundos do pacote de financiamento do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), que representa 83% da dívida total.

AUMENTO DE CAPITAL

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e nas informações trimestrais do fechamento de 31 de março de 2016, em 24 de fevereiro de 2016, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, no valor de, no mínimo, R\$6.901 mil e, no máximo, R\$11.999,7 mil, mediante emissão, para subscrição privada, de, no mínimo, 2.060.000 e, no máximo, 3.582.000 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$3,35 por ação, fixado nos termos do Art. 170, §1º, inciso III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Naquela reunião ficou deliberado que as ações subscritas pelos acionistas no âmbito do aumento de capital deveriam ser integralizadas: (i) em parte mediante a capitalização de créditos detidos pelo acionista Sr. Edgar Rafael Safdié contra a Companhia, no montante de R\$ 6.901 mil; (ii) em parte à vista, em moeda corrente nacional, sendo que os valores aportados seriam totalmente destinados ao capital social da Companhia.

Em 29 de abril de 2016, encerrou-se o prazo para subscrição, em primeiro rateio, das ações não subscritas pelos acionistas mediante o exercício de seu direito de preferência.

Em 06 de junho de 2016 o Conselho de Administração da Companhia se reuniu e ratificou o Aumento de Capital, que resultou em um total de 2.848.723 novas ações emitidas, e um volume financeiro de recursos aportados igual a R\$9.543.222,05.

Os recursos decorrentes do aumento de capital serão utilizados, prioritariamente, para reforço do capital de giro, melhorar o perfil de endividamento e para pagamento de débitos com fornecedores e quitação de dívidas da Companhia.

EVENTOS RELEVANTES E SUBSEQUENTES

FATO RELEVANTE - LIBERAÇÃO DE GARANTIAS

Em 02 de agosto deste ano, a Companhia publicou Fato Relevante informando ter assinado, na qualidade de interveniente anuente, contrato por meio do qual o Sr. Edgar Rafael Safdié, que integra o grupo controlador, concordou em depositar recursos de sua titularidade em conta vinculada (*escrow account*), afim de liberar imóveis de propriedade da Companhia que haviam sido dados em garantia do pagamento de juros decorrentes de contrato de financiamento rural firmado entre a Companhia e instituição financeira.

Com isso, espera-se substituir a garantia e a Companhia poderá, em continuidade ao programa de desmobilização anteriormente aprovado pelo Conselho de Administração, celebrar escrituras definitivas de compra e venda dos Imóveis – que foram objeto de promessa de compra e venda –, o que viabilizará a transferência da propriedade de tais bens para os respectivos compradores e o recebimento, pela Companhia, dos valores referentes à operação de venda dos Imóveis.

PROCESSOS EM CÂMARAS DE ARBITRAGEM

A Companhia encontra-se em dois processos movidos junto a Câmaras de Arbitragem, conforme comunicações de fatos relevantes datados de 30 de outubro de 2015 e 18 de dezembro de 2015. Não houve desdobramentos em relação a esses processos ao longo do segundo trimestre de 2016. A Companhia manterá o mercado informado do seu desenvolvimento.

Arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM"), na data de 30/10/2015.

Conforme comentado na nota explicativa nº18 das Demonstrações Financeiras, a Companhia pleiteia: (i) a invalidade de condição contratual contida no Acordo de Incorporação celebrado entre as partes em 02.12.2009, segundo a qual a Companhia estava obrigada a garantir, sob certas condições, cotação mínima para as ações entregues aos então acionistas da Pomifrai em virtude da operação de incorporação de ações, bem como (ii) a restituição à Companhia dos valores pagos a tais acionistas em virtude de referida garantia de preço mínimo das ações.

Arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado ("CAM"), na data de 18/12/2015

A Companhia pleiteia: (i) o reconhecimento da eficácia da reconsideração, deliberada na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11/12/2015, (i.a) da aprovação das contas da antiga administração da Pomi Frutas relativamente aos exercícios de 2013 e 2014, assim como (i.b) da quitação outorgada aos administradores em tais exercícios (ou, sucessivamente, a anulação de tais aprovações de contas e outorgas de quitação); (ii) a declaração da invalidade da aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia das contas da antiga administração da Pomi Frutas relativamente aos primeiros trimestres de 2015, assim como de quitação outorgada pelo referido Conselho a membros da antiga administração; (iii) a declaração da invalidade de contratos de prestação de serviço de consultoria financeira celebrados pela Pomi Frutas com as sociedades RB, Private e Valor, com a condenação de tais sociedades, em solidariedade com os demais Requeridos, a indenizarem a Pomi Frutas pelas perdas e danos sofridos em decorrência dos mencionados contratos; e (iv) a condenação dos antigos controladores e membros da administração da Companhia, respectivamente, por abuso de poder de controle e desrespeito a deveres fiduciários, com a sua condenação a indenizar a Pomi Frutas pelas perdas e danos sofridos em razão dos atos irregulares praticados.

Sobre a Pomi Frutas S.A.

A Pomi Frutas (BM&FBovespa: FRTA3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Pomi Frutas. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Pomi Frutas e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Balanço Patrimonial (IFRS)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 5)	71	100	91	314
Clientes (nota 6)	3.359	1.442	5.138	1.441
Estoques (nota 7)	17.112	14.503	19.655	15.085
Tributos a recuperar (nota 8)	197	198	1.621	1.326
Adiantamentos (nota 9)	974	2.022	2.147	3.828
Alienação de bens do imobilizado (nota 10)	5.123	5.640	13.048	14.584
Outras contas a receber	-	17	-	22
Despesas antecipadas	490	581	1.001	1.380
Total do ativo circulante	27.326	24.503	42.701	37.980
NÃO CIRCULANTE				
Depósitos judiciais (nota 11)	513	429	1.442	1.421
Tributos a recuperar (nota 8)	2.109	3.675	2.109	3.675
Alienação de bens do imobilizado (nota 10)	-	2.887	-	2.887
Outras contas a receber	5	5	6	39
Despesas do exercício seguinte	1.451	1.658	4.403	4.819
Investimentos (nota 12)	23.601	26.915	-	-
Propriedade para investimento (nota 13)	17.541	17.541	17.748	17.541
Imobilizado (nota 14)	6.913	7.261	39.521	41.497
Intangível	46	49	256	251
Total do ativo não circulante	52.179	60.420	65.485	72.130
TOTAL DO ATIVO	79.505	84.923	108.186	110.110

Balanço Patrimonial (IFRS)

PASSIVO	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
CIRCULANTE				
Fornecedores (nota 15)	11.775	7.532	4.165	8.794
Salários e encargos sociais	3.770	3.071	3.809	3.134
Obrigações tributárias	1.568	1.111	2.520	2.046
Adiantamentos de clientes	319	282	386	324
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	27.837	22.047	61.504	53.069
Partes relacionadas (nota 17)	13.059	29.390	589	6.937
Outras obrigações	6.255	5.449	10.215	9.344
Parcelamento de tributos (nota 19)	1.408	2.056	1.547	2.206
Total do passivo circulante	65.991	70.938	84.735	85.854
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	141	238	141	238
Tributos diferidos sobre reavaliação (nota 20)	3.519	3.523	9.338	9.569
Provisão para contingências (nota 18)	1.716	1.253	1.777	1.353
Provisão para preço mínimo de ações (nota 18.3)	3.152	3.152	3.152	3.152
Outras obrigações	460	1.021	3.700	4.318
Parcelamento de tributos (nota 19)	2.180	2.731	2.997	3.559
Total do passivo não circulante	11.168	11.918	21.105	22.189
PATRIMONIO LÍQUIDO (nota 21)				
Capital social	142.651	133.173	142.651	133.173
Reserva de reavaliação	6.553	6.546	6.553	6.546
Reservas de lucros	35	35	35	35
Prejuízos acumulados	(146.893)	(137.687)	(146.893)	(137.687)
Patrimônio Líquido	2.346	2.067	2.346	2.067
TOTAL DO PASSIVO	79.505	84.923	108.186	110.110

Demonstração de Resultados (IFRS)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	<i>Controladora</i>		<i>Consolidado</i>	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Venda de mercadorias	18.143	14.567	22.960	17.591
Venda de polpa	199	300	229	636
Venda de mercadorias - Exportação	339	-	1.286	-
Venda de serviços	155	1.060	157	1.064
Receita bruta	18.836	15.927	24.632	19.291
Devoluções e abatimentos	(103)	(1.059)	(131)	(1.110)
Impostos	(559)	(571)	(568)	(607)
Deduções	(662)	(1.630)	(699)	(1.717)
RECEITA LÍQUIDA	18.174	14.297	23.933	17.574
Custo das mercadorias e serviços	(17.618)	(17.901)	(22.550)	(24.102)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	556	(3.604)	1.383	(6.528)
Despesas comerciais e de distribuição	(616)	(378)	(702)	(383)
Despesas gerais e administrativas	(2.478)	(3.283)	(3.021)	(3.770)
Outras receitas e despesas operacionais	301	296	332	171
Receitas e despesas operacionais líquidas	(2.793)	(3.365)	(3.391)	(3.982)
Despesas financeiras	(3.792)	(2.785)	(6.770)	(5.061)
Receitas financeiras	119	48	195	51
Resultado financeiro líquido (nota 23)	(3.673)	(2.737)	(6.575)	(5.010)
Despesa com provisão de preço mínimo ações	-	(821)	-	(821)
Resultado de equivalência patrimonial (nota 12)	(3.313)	(5.583)	-	-
Outras receitas (despesas)	21	(539)	(846)	(540)
Outras receitas e despesas	(3.292)	(6.943)	(846)	(1.361)
PREJUÍZO ANTES DO IRPJ E CSLL	(9.202)	(16.649)	(9.429)	(16.881)
IRPJ e CSLL	-	-	-	-
IR e CS DIFERIDOS	4	36	231	268
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(9.198)	(16.613)	(9.198)	(16.613)
Por Ação	(1,0114)	(1,8268)	(1,0114)	(1,8268)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.